

190

272

180

2

Misteriosa doença ataca os índios do Alto Guamá

ENFERMIDADE, QUE DÁ DIARRÉIA, VÔMITO E FEBRE,
ESTÁ ATACANDO PRINCIPALMENTE AS CRIANÇAS

Cerca de 100 dos 370 índios Tembé, do Alto Rio Guamá (nordeste do Estado), estão sofrendo de uma doença que tem como sintomas diarreia, vômito e febre. Ninguém sabe ainda qual a enfermidade que está atingindo a aldeia. Uma comissão de índios Tembé se reuniu ontem, na sede da Funai em Belém, com representantes da Secretaria de Estado de Saúde (Sespa) e da Fundação Nacional de Saúde (FNS) para solicitar auxílio. A Funai, a FNS e a Sespa estarão enviando médicos e técnicos para a área entre os dias 27 e 31 deste mês.

Uma das lideranças dos índios, Clemente Tembé, disse que a síndrome começou há um mês e as crianças são as principais vítimas. Dos 63 Tembé hospedados na Casa do Índio, em Icoaraci, 33 são crianças.

O chefe da Casa do Índio, Oscar Bahia, disse que todos os Tembé abrigados na Casa estão sendo medicados desde quando chegaram à cidade, no último

domingo. Desde 92, a responsabilidade pela saúde dos índios está a cargo da FNS, mas problemas de desassistência como o agora denunciado não deixam de ocorrer.

Quanto à Funai, esta presta apenas assessoria técnica e mantém poucos laboratoristas em áreas indígenas.

A FNS anunciou no mês passado que ainda neste semestre técnicos da fundação estarão percorrendo todas as nações indígenas do Estado para fazer uma avaliação das condições de saúde de cada tribo.

Mas foram os laboratoristas da Funai que coletaram amostras de sangue, fezes e urina para que sejam feitas as primeiras análises com o objetivo de detectar qual a doença que está atingindo os Tembé.

Os índios hospedados na Casa do Índio só querem voltar à aldeia se houver garantia de que a assistência dos órgãos de saúde vai continuar.

ÍNDIOS DOMINADOS PELO ÁLCOOL NO CENTRO-OESTE

CAMPO GRANDE (AE) - Suicídios, agressões, estupros e atropelamentos são alguns dos problemas que o alcoolismo está gerando entre os índios guaranis-kaiowás que habitam a região sul do Mato Grosso do Sul. A cachaça está acabando com a vida de boa parte, pelo menos 60%, dos 24 mil índios que habitam a região.

Os índios vivem em pequenos casebres, apertados em glebas insuficientes para as 22 aldeias espalhadas em 17 municípios. Nos últimos 10 anos foram registrados 206 suicídios entre os guaranis-kaiowás.

Para tentar solucionar o problema nas aldeias, o assistente social da Funai, Jorge Alberto Scolari, está treinando grupos de índios com membros dos Alcolicos Anônimos. Segundo Scolari, este não será um trabalho fácil, uma vez que a Funai dispõe apenas de um assistente social em Amambai, cidade sede da Delegacia Regional da Funai e onde existe o maior número de

alcoólatras.

Scolari observou que não existe um levantamento oficial sobre o percentual exato de índios que se embriagam, porém acredita ser muito alto já que são recolhidos milhares de frascos de cachaça nas aldeias. Disse, ainda, que o problema não atinge apenas os adultos, mas também crianças com menos de 10 anos, fato que agrava ainda mais a situação.

A repressão a esse tipo de crime é feita pela Polícia Federal de Dourados. De acordo com o delegado Lázaro Moreira da Silva, os policiais tentam evitar a venda de bebidas aos guaranis-kaiowás, mas nem sempre conseguem impedir que isso ocorra. Segundo o delegado, o problema aumenta quando os índios deixam de trabalhar nas usinas onde cortam cana-de-açúcar, pois são contratados apenas por 45 dias do ano. O delegado policial reconhece que a falta de espaço para os índios desenvolverem culturas de cereais é um dos motivos para a bebedeira.

VIDE - VERSO

CRISTINO MARTINS



Reunião dos índios Tembê com representantes da FNS, Funai e Sesp: análises vão revelar o mal que está assustando a aldeia

GARIMPEIRO FINALMENTE ABANDONA ÁREA DOS MUNDURUKUS

CELIVALDO CARNEIRO

SANTARÉM - O garimpeiro Luiz Rodrigues da Silva, conhecido por "Luiz Barbudo", iniciou a desocupação da área do igarapé Massaranduba, na área indígena Mundurukânia, no município de Jacareacanga, onde havia se instalado ilegalmente para a exploração de um garimpo denominado Nova Esperança. A informação foi dada pelo funcionário da Funai, José Luiz Sousa, que disse haver recebido um radiograma do chefe do posto da Funai, no rio das Tropas, Ivanildo Viana. "Temos informações de que somente uma pessoa está no local, aguardando a retirada do material", acrescentou. O garimpeiro foi citado pela Justiça Federal, no último dia 29 de abril.

A citação judicial faz parte da Ação Civil Pública, movida pelo Ministério Público Federal, no ano passado, por meio do procu-

rador Ubiratan Cazetta, contra o garimpeiro, determinando entre outras providências, a desocupação da área do garimpo, fixando o prazo de 15 dias para a retirada das pessoas que lá trabalhavam e 60 dias para a retirada de todo o maquinário da área. Ficou também estabelecida uma multa diária de R\$ 10 mil pelo descumprimento da ordem de suspensão da atividade garimpeira e de mil reais pela ordem de desocupação da área.

Através de seus advogados, o garimpeiro ainda tentou a reconsideração do despacho do juiz federal, José Luiz Matias, da Vara Descentralizada de Santarém, que deferiu a antecipação da tutela na ação. Eles alegaram que o garimpo está em atividade desde 1958, e que, além de "Luiz Barbudo", na área indígena trabalhavam com maquinário nove outros garimpeiros, que não soube citar o nome completo de ne-

nhum deles. Alegou ainda que a área é um dos primeiros garimpos da província aurífera do Tapajós, e que foi adquirido há mais de dez anos por "Luiz Barbudo".

O procurador federal Felício Pontes

Júnior, solicitou, diante do que foi alegado pelo garimpeiro, a ampliação da medida, já que era iminente o conflito armado na região com os índios Mundurukus.

REUNIÃO - Será realizada nos dias 24 e 25, sábado e domingo, uma audiência pública, na aldeia Missão, na área indígena Munduruku, para tratar sobre a fiscalização que será feita para evitar novas invasões de garimpeiros na área e ainda discutir ações que serão propostas pela Procuradoria da República, em Santarém, com objetivo de impedir a invasão da área indígena pelo projeto de Rodo-hidrovia do Tapajós.

Índios Mundurukus: doenças e risco de conflito

